

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2009



visabeira infra-estruturas



Índice

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE	2
2. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO	4
3. ENQUADRAMENTO DA SUSTENTABILIDADE	11
3.1 ÂMBITO E PERFIL DO RELATÓRIO	11
3.2 VISÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	13
3.3 RELAÇÃO COM OS <i>STAKEHOLDERS</i>	15
4. A SUSTENTABILIDADE NO CENTRO DA GESTÃO	20
4.1 DESEMPENHO ECONÓMICO	20
4.2 DESEMPENHO AMBIENTAL	23
4.3 DESEMPENHO SOCIAL	32
5. COMPROMISSOS PARA 2010	39
6. TABELA GRI	40





1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

No balanço de mais um ano económico, vê-se reforçada uma gestão regida pelos princípios de Sustentabilidade, Rigor e Eficiência, desde sempre adoptada pelo Grupo Visabeira no seu todo e pela Visabeira – Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda (adiante designada por Visabeira Infra-estruturas) em particular.

A Sustentabilidade é uma preocupação que tem pautado, de forma consistente, a actuação de toda a empresa, particularmente numa época em que a globalização assume um papel crescente e determinante na criação e na afirmação de valores.

Esta postura levou à afectação de mais recursos humanos, que se ocupam da operacionalização e monitorização de toda a estratégia e política nessa matéria, de forma permanente.

A atenção dedicada à sustentabilidade do crescimento da empresa permitiu-nos criar mecanismos de resposta efectiva à profunda crise económica e financeira que se fez sentir à escala mundial, a partir de meados de 2008. Com efeito, e não obstante o contexto de grande volatilidade e instabilidade que caracterizou os últimos 2 anos, a Visabeira Infra-estruturas conseguiu aumentar em 2009 o seu volume de negócios em cerca de 11%, transformando as adversidades em oportunidades de expansão e negócio.

Em termos ambientais, e após a obtenção da certificação do Sistema de Gestão Ambiental, em Setembro de 2008, continuámos comprometidos com a diminuição pró-activa do impacto ambiental resultante da nossa actividade, promovendo um futuro onde a Ecologia adquire uma necessária preponderância, permitindo beneficiar de melhores recursos, novas oportunidades e de uma conjuntura social globalmente mais positiva.

Nesse sentido, a utilização responsável dos recursos naturais, prática corrente na Visabeira Infra-estruturas, impõe-se cada vez mais com grande acuidade na nossa organização. Assumimos desta forma a dupla responsabilidade de manter o foco na contribuição para a melhoria do ambiente e na disponibilização de produtos e serviços que os clientes possam valorizar e reconhecer como resultado de uma acção determinante para essa valorização ambiental.

No âmbito da Higiene, Segurança e Saúde, a obtenção da certificação do Sistema de Gestão da Empresa, igualmente em Setembro de 2008, conjugado com as diversas acções de prevenção da sinistralidade e com a contínua aposta na formação de todos os colaboradores, permitiu uma optimização das condições de trabalho e do desempenho profissional, melhorando significativamente os índices nestas áreas.





Ao longo deste Relatório de Sustentabilidade 2009 procurámos demonstrar as soluções encontradas para dar resposta aos principais desafios que se nos colocam, e como nos organizamos no sentido de assumir compromissos cada vez mais ambiciosos, como é aliás apanágio da empresa nos diferentes domínios em que intervém. Apresentamos também os principais resultados alcançados em matéria de Recursos Humanos, Segurança e Saúde, Desempenho Ambiental e Interação com a Sociedade.

A política de Recursos Humanos da Visabeira Infra-estruturas visa manter todos os colaboradores sensibilizados e motivados em torno das questões inerentes à política de sustentabilidade, estando conscientes de que o crescimento, a inovação, a capacidade empreendedora, entre outras características essenciais ao nosso crescimento, tem forte conectividade com essa mesma motivação. Esta consciência é exigida a cada um dos nossos colaboradores, independentemente da sua função, de forma a assegurar a competitividade e a excelência que desde sempre tem caracterizado a actuação da Visabeira Infra-estruturas.

É com esta filosofia, que nos confere uma reforçada confiança, que encaramos o futuro de uma empresa sempre atenta às problemáticas da sustentabilidade e da sua operacionalização, e continuamente investida na informação aos seus diferentes *stakeholders*.

O nosso crescimento processa-se assim em consonância com a evolução natural do Planeta, centrado nos pilares fundamentais de Responsabilidade, Inovação, Eficiência Energética e Responsabilidade Social, contribuindo, com os nossos parceiros, para a prossecução dos objectivos globais que nos conduzirão a um Mundo melhor.

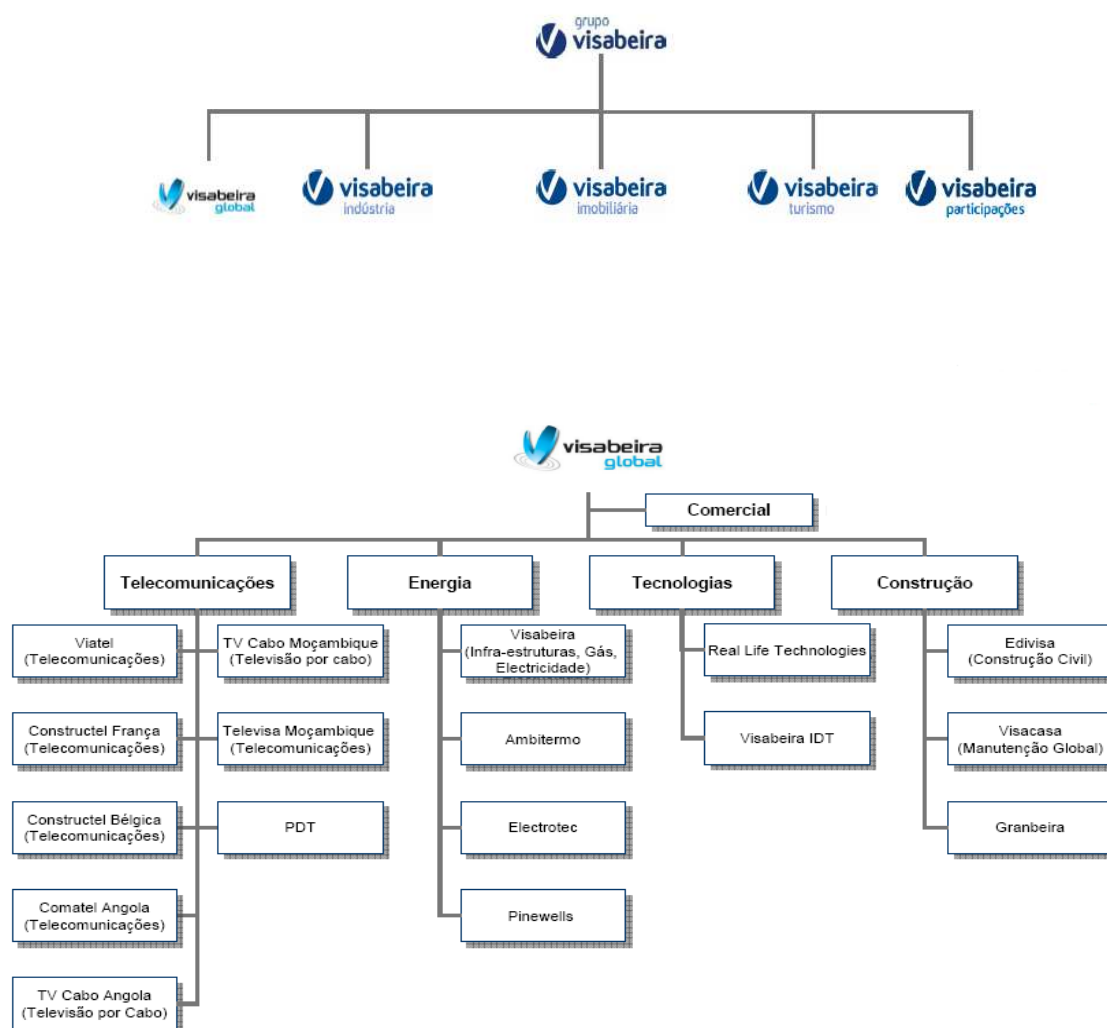
Paulo Varela
Presidente da Comissão Executiva



2. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

A Visabeira Infra-estruturas iniciou a sua actividade em 1980 no contexto do Grupo Visabeira, nos sectores das Telecomunicações e da Energia, fornecendo serviços de produção, instalação, gestão e manutenção de infra-estruturas.

Em 2008, no contexto de uma reorganização das áreas de negócios do Grupo Visabeira, a Visabeira Infra-estruturas passou a integrar a sua principal sub-holding – a Visabeira Global SGPS – partilhando as sinergias do seu modelo organizacional, com uma lógica de centralização de funções de suporte ao negócio, e uma opção de descentralização e especialização das vertentes operacionais das diferentes áreas: Telecomunicações, Energia – na qual se insere –, Tecnologias e Construção, conforme esquematicamente ilustrado de seguida:



Estrutura e organização

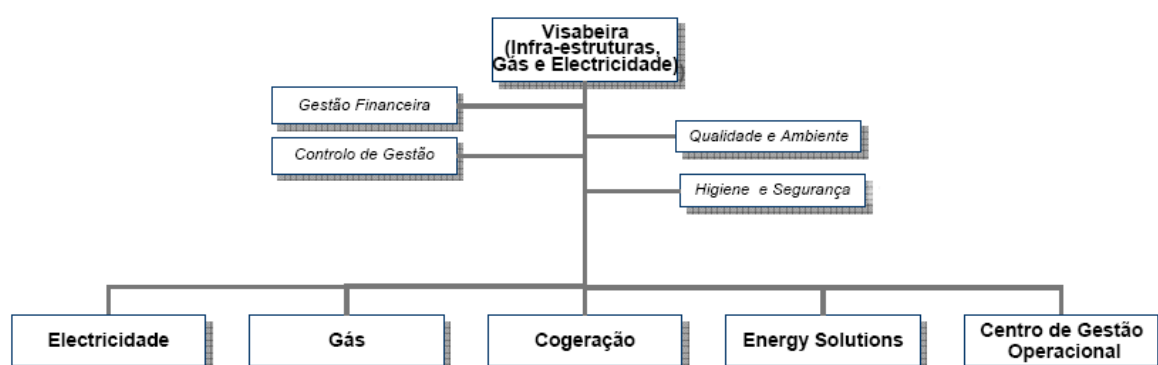
Operando no contexto da Visabeira Global, sub-holding do Grupo Visabeira, detentor de todo o seu capital, a Visabeira - Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda, (Visabeira Infra-estruturas) - é uma sociedade por quotas.

Com sede em Repeses, Viseu, a empresa está dotada de uma elevada capacidade de meios técnicos e humanos, contando com 398 colaboradores próprios no final de 2009 e presença logística permanente em praticamente todas as regiões de Portugal Continental e Ilhas.



Áreas de negócio

Actuando nos sectores público e privado da construção, instalação, manutenção, supervisão e assistência técnica de electricidade, gás, energias renováveis, sistemas solares fotovoltaicos, soluções solares térmicas, turbinas microeólicas, certificação energética e serviços complementares, a Visabeira Infra-estruturas está actualmente estruturada conforme esquematicamente descrito:



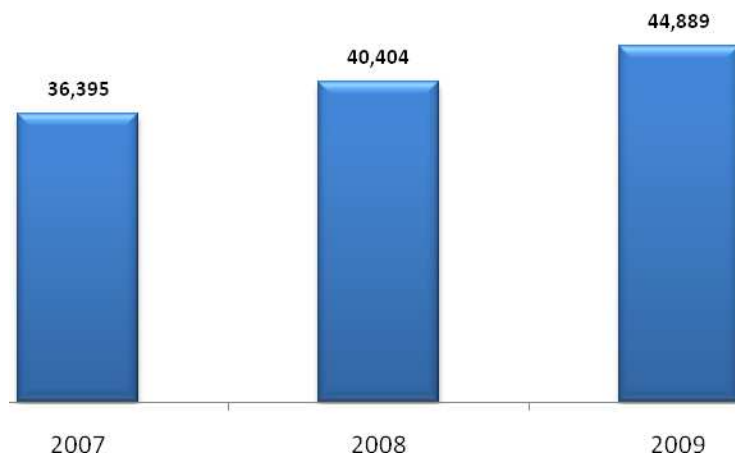
O *know-how* adquirido ao longo dos anos de actividade, a estrutura de recursos humanos altamente especializada, a correcta gestão operacional, a flexibilidade das equipas e a diversidade das estruturas de apoio dos diversos parques operacionais têm permitido à Visabeira responder às elevadas exigências das solicitações dos diversos clientes em todo o território nacional, o que lhe permite estar na primeira linha do mercado no sector das infra-estruturas.



Evolução do volume de negócios

O volume de negócios da Visabeira ascendeu a cerca de 45 milhões de euros mais 11,1% face ao ano anterior. Este aumento ficou a dever-se à quase duplicação do volume de negócios no sector de infra-estruturas de electricidade, contribuindo com um crescimento de 8,7 milhões de euros. A área do gás, fruto do abrandamento generalizado, não só no volume de obras a concurso, mas também na redução do volume de negócios em grande parte dos contratos que já se encontravam em execução, resultou numa diminuição de 35% no volume de negócios total da empresa. A Energy Solutions é uma nova área da Visabeira que se dedica ao desenvolvimento de soluções em energias renováveis e eficiência energética, nomeadamente, disponibilizando soluções de instalações em Solar Fotovoltáico, Microeólica e Hídrica. Sendo esta uma área tão recente o seu contributo total para o volume de negócios foi de 4,8%, ascendendo a 2,1 milhões de euros.

Evolução do volume de negócios (m€)



A Visabeira Infra-estruturas possui uma vasta carteira de clientes dos quais se destacaram em 2009 os que a seguir se apresentam, tendo sido consultados para a elaboração deste relatório. O seu contributo, em conjunto com os restantes *stakeholders*, revelou-se essencial para a concretização deste projecto.





Governo da Sociedade

A sociedade Grupo Visabeira, SGPS, S.A. prevê, estatutariamente, como órgãos sociais a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Órgão de Fiscalização, todos com mandatos anuais.

O Conselho de Administração, que reúne mensalmente, é composto por onze elementos e é o órgão que elege a Comissão Executiva, que conta com cinco membros, a saber, Dr. Paulo José Lopes Varela, como Presidente, e os Vogais, Dr. Pedro Manuel Nogueira Reis, Dr. José Filipe Antunes da Silva, Eng.º Luís Manuel Gonçalves de Paiva e Eng.º José Luís Borba da Campos Nogueira.

A Comissão Executiva do Grupo Visabeira SGPS, S.A. reúne, ordinariamente, duas vezes por mês.

O Órgão de Fiscalização em funções, eleito para este ano 2010, é o Conselho Fiscal, composto por um Presidente, um Vice-Presidente, um Vogal, um Suplente e um Revisor Oficial de Contas. As reuniões do Conselho Fiscal decorrem, por norma, todos os meses.

Entre as suas participadas, a sociedade Grupo Visabeira SGPS, S.A. conta com o domínio total, no capital da sociedade Visabeira Global, SGPS, S.A. Esta, na sua organização societária, prevê os seguintes órgãos sociais:

- Assembleia Geral
- Conselho de Administração
- Fiscal Único (Efectivo e Suplente)

O Conselho de Administração da Visabeira Global SGPS, S.A. conta com sete elementos, sendo cinco deles administradores executivos.

As suas reuniões periódicas realizam-se uma vez por mês, salvo convocatória para sessão extraordinária, sempre que tal se justifique.

A fiscalização da sociedade é assegurada pela Ernst & Young, Audit & Associados, SROC, S.A.

A VISABEIRA - Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda.

A sociedade **Visabeira – Sociedade Técnica da Obras e Projectos, Lda.**, (Visabeira Infra-estruturas), tem como sócio detentor da maioria do seu capital a Visabeira Global, SGPS, S.A.





Na **Visabeira Infra-estruturas** o órgão de gerência é colectivo, encontrando-se constituído por três elementos que são:

- Eng.º Pedro Mário dos Santos Baptista
- Dr. José Filipe Antunes da Silva
- Dr. Luís Alexandre de Almeida Ferreira

A reunião do órgão executivo da Visabeira Infra-estruturas, ocorre sempre que a vida societária o justifique e a estratégia do grupo empresarial em que se insere assim o determina.

Em geral, a sociedade é representada e vincula-se por dois dos elementos da gerência, especialmente no desempenho diário do seu objectivo social.

Esta sociedade por quotas elege, ainda, um Órgão de Fiscalização – o Fiscal Único – que, no seguimento da política do Grupo Visabeira com as suas participadas, é assumido pela sociedade de auditoria “Ernst & Young, Audit & Associados, SROC, S.A.”





3. ENQUADRAMENTO DA SUSTENTABILIDADE

3.1 Âmbito e Perfil do Relatório

Este Relatório de Sustentabilidade foi elaborado de acordo com a versão G3 das Directrizes para Relatórios de Sustentabilidade promovidas pelo "GRI - Global Reporting Initiative", padrão internacional em relatórios de sustentabilidade, no qual são apresentados os resultados da empresa relativamente ao ano de 2009.

Na origem da elaboração deste primeiro relatório de sustentabilidade da Visabeira Infra-estruturas esteve um convite formulado pelo cliente EDP – Energias de Portugal, SA para a participação dos seus parceiros num projecto denominado **“Projecto CValor – Promoção da prática de relato de sustentabilidade na cadeia de valor”**. Trata-se de um projecto com enquadramento numa iniciativa do "GRI - Global Reporting Initiative", de âmbito internacional e que constitui um meio extraordinariamente poderoso de motivação dos membros organizacionais para a melhoria do desempenho e de comunicação dos resultados alcançados e da estratégia da nossa organização, simultaneamente facilitando a comparação com outras organizações reportando de acordo com o mesmo referencial.

As informações relatadas abrangem a estrutura completa da Visabeira Infra-estruturas (incluindo todas as áreas operacionais) com excepção da área das energias renováveis (esta actividade foi iniciada a meio do ano e ainda não existem dados relevantes para todos os indicadores, pelo que apenas irão ser apresentados resultados do volume de negócios desta actividade). Estas informações fazem parte do conjunto de indicadores seleccionados por um grupo de trabalho, composto por elementos de diversas áreas da empresa, de acordo com os princípios de materialidade e relevância para a empresa e para as suas partes interessadas. Para 2010, fica o compromisso de incluir a actividade das energias renováveis (Energy Solutions) no próximo relatório de sustentabilidade da Visabeira Infra-estruturas. A Visabeira pretende que o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade dê uma visão global das suas actividades e os seus conteúdos tiveram em conta os contributos das partes interessadas, dando-se especial destaque às questões mais relevantes em termos de riscos para a organização.

O Relatório de Sustentabilidade 2009 da Visabeira Infra-estruturas alcançou o nível “C” Auto Declarado das directrizes GRI e é uma iniciativa que visa reforçar o compromisso da Visabeira com o desenvolvimento sustentável e aproximar a empresa dos seus *Stakeholders*.





A periodicidade do Relatório de Sustentabilidade da Visabeira Infra-estruturas é anual e quaisquer esclarecimentos relacionados com os conteúdos deste relatório podem ser obtidos através dos seguintes contactos:

Contacto	Responsável	Telefone
Departamento de Qualidade e Ambiente	Francisco Marques	232 483 000
	Francisco Dias	

Declaração do Nível de Aplicação GRI

	C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Auto declarado 	Com verificação externa		Com verificação externa		Com verificação externa
	Examinado por terceiros	Com verificação externa		Com verificação externa		Com verificação externa
Opcional	Examinado pela GRI	Com verificação externa		Com verificação externa		Com verificação externa





3.2 Visão para a Sustentabilidade

Os factores sociais, ambientais e de governação assumem um papel essencial na gestão das empresas, contribuindo para o seu desempenho no longo prazo.

A Visabeira Infra-estruturas reconhece o papel impulsionador que poderá desempenhar na promoção dos princípios da sustentabilidade, através da incorporação dos aspectos sociais e ambientais na alocação de capital e nos diversos negócios em que actua. Reconhecendo o caminho evolutivo que será necessário percorrer na incorporação da sustentabilidade nos processos de gestão do negócio e nos serviços que presta à sociedade, a Visabeira tem vindo, desde a sua criação, a valorizar a função social como uma parte importante da sua missão e estratégia.

Para a empresa, o ano de 2008 constituiu um momento de evolução na abordagem assente na Qualidade, valorizando de forma mais pronunciada os aspectos ambientais e sociais, incorporados gradualmente nos processos, produtos e serviços da Visabeira Infra-estruturas.

Assim, foi desenvolvido e implementado um Sistema Integrado de Gestão Ambiental e Segurança (SIGAS) que, no mês de Setembro de 2008, foi certificado pela APCER – Associação Portuguesa de Certificação, de acordo com as normas NP EN ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, encontrando-se integrado com o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), certificado desde 2001.



Com a sua Política da Qualidade, Ambiente e Segurança, divulgada junto dos seus principais *Stakeholders*, a Visabeira Infra-estruturas compromete-se a:

- Cumprir a legislação aplicável à actividade da empresa, os requisitos do cliente e a regulamentação aplicável aos serviços prestados, requisitos normativos (NP EN 9001:2008; NP EN ISO 14001:2004; OSHAS 18001:2007), bem como outros requisitos subscritos pela empresa;
- Cumprir os procedimentos de ambiente, qualidade e segurança estabelecidos pela empresa, de forma a prevenir a poluição, as falhas técnicas, os acidentes e as doenças profissionais;





- ❑ Promover a melhoria contínua do sistema de gestão de ambiente, qualidade e segurança de forma a assegurar a satisfação dos colaboradores e das partes interessadas;
- ❑ Efectuar o planeamento da prevenção, integrando a todos os níveis e para o conjunto das actividades da empresa, a avaliação dos riscos e as respectivas medidas de prevenção;
- ❑ Formar, informar e envolver todos os colaboradores na gestão e desenvolvimento do sistema de gestão de ambiente, qualidade e segurança;
- ❑ Prevenir e minimizar os acidentes de natureza ambiental, bem como acidentes graves provenientes das nossas actividades;
- ❑ Assegurar a protecção de todos os trabalhadores, prestadores de serviços e terceiros, que directa ou indirectamente possam ser afectados pelas nossas actividades;
- ❑ Promover a comunicação e colaboração com as partes interessadas.

Na Visabeira Infra-estruturas pretendemos acelerar rapidamente a integração da sustentabilidade na nossa organização e acreditamos que a ambição de inovarmos em sustentabilidade é coerente com os vectores estratégicos do Grupo Visabeira, do qual a empresa faz parte:

Visão

Ser um grupo económico de ampla expansão multinacional, procurar a liderança em todos os sectores e mercados onde actua e marcar a diferença pelos conceitos inovadores e soluções integradas que criam valor para os seus clientes e accionistas.

Missão

Melhorar e inovar continuamente os produtos e serviços que compõem o portefólio global do Grupo, com o objectivo de exceder as expectativas dos clientes através da resposta antecipada às suas necessidades e preferências, conseguindo assim a sua plena satisfação e fidelização. Simultaneamente, assegurar o crescimento dos seus negócios através de uma consolidação orgânica e de aquisições, optimizando os resultados mediante uma eficiente gestão de recursos (materiais e humanos), uma aposta constante na valorização dos seus colaboradores e a constituição, com os seus parceiros, de uma rede integrada e vencedora.





Valores

O Grupo Visabeira assume como pilares fundamentais da sua actuação, os seguintes valores:

- Criatividade;
- Inovação;
- Competitividade;
- Dinamismo;
- Ambição.

Estes valores, associados à marca Grupo Visabeira, fundamentam o nosso posicionamento e norteiam a actuação de todos os profissionais da organização.

3.3 Relação com os Stakeholders

Os *Stakeholders* são entidades colectivas ou singulares que condicionam os pressupostos de valor para a Visabeira Infra-estruturas a qual procurará responder-lhes, no âmbito do seu desempenho.

Consciente deste facto, a Visabeira tem desenvolvido um processo interno para identificar e conhecer os seus *Stakeholders*, com vista a criar, com os mesmos, uma relação de maior transparência e confiança, visando a melhoria do seu desempenho. O diálogo com esses *Stakeholders* é, na verdade, uma realidade diária nas actividades da empresa. Clientes, colaboradores, accionistas e fornecedores de serviços são exemplo dos *Stakeholders* identificados pela empresa e com os quais mantém o diálogo através de vários canais existentes:

ENTIDADE	CANAL	PERIODICIDADE
Clientes	Reuniões Comunicação escrita Comunicação oral	Contínua
Fornecedores	Reuniões Comunicação escrita Avaliação	
Colaboradores	Comunicações na intranet da empresa	
Accionistas	Reuniões do Conselho de Administração	Mensal
Entidades Oficiais e outros	Comunicação escrita	Sempre que necessário





Em 2009 foi implementado um diálogo efectivo direccionado à temática da sustentabilidade, uma vez que a auscultação das necessidades e expectativas dos *Stakeholders* é um aspecto fundamental para a empresa, tendo em vista a identificação da melhor forma de lhes responder e, desta forma, ir ao encontro dos compromissos assumidos.

A metodologia utilizada para a identificação e consulta dos *Stakeholders* da Visabeira desenvolveu-se nas seguintes fases:

Fase 1: Identificação através da resposta às seguintes questões:

- ▣ *Stakeholders* com os quais temos responsabilidades
- ▣ *Stakeholders* que podem influenciar a nossa performance
- ▣ *Stakeholders* afectados pela nossa operação

Fase 2: Definição dos Stakeholders prioritários através dos seguintes parâmetros:

- ▣ *Stakeholders* que influenciam fortemente o nosso desempenho económico, ambiental e social
- ▣ *Stakeholders* que são fortemente influenciados pelo nosso desempenho económico, ambiental e social

Fase 3: Consulta dos Stakeholders prioritários:

- ▣ Accionistas: através de questionários
- ▣ Clientes: através de entrevista e questionário
- ▣ Prestadores de serviços: através de questionários
- ▣ Colaboradores: através de questionários



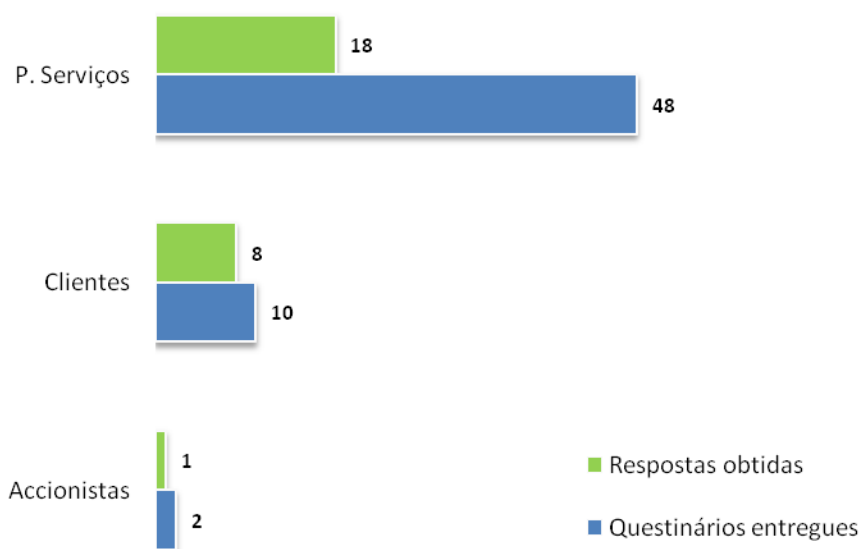


Da consulta efectuada obtivemos um índice global de respostas de 45%, destacando-se o índice de resposta dos clientes (80%), o que vem demonstrar a importância deste tema junto deste grupo de *Stakeholders* da empresa.

Os colaboradores da empresa não foram consultados especificamente neste tema da sustentabilidade, uma vez que no âmbito do Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança, já são consultados relativamente aos temas da qualidade, ambiente e segurança.

Para o próximo ano fica o compromisso de consultar os colaboradores directamente sobre o tema da sustentabilidade.

Resultados relativos aos *Stakeholders* Externos

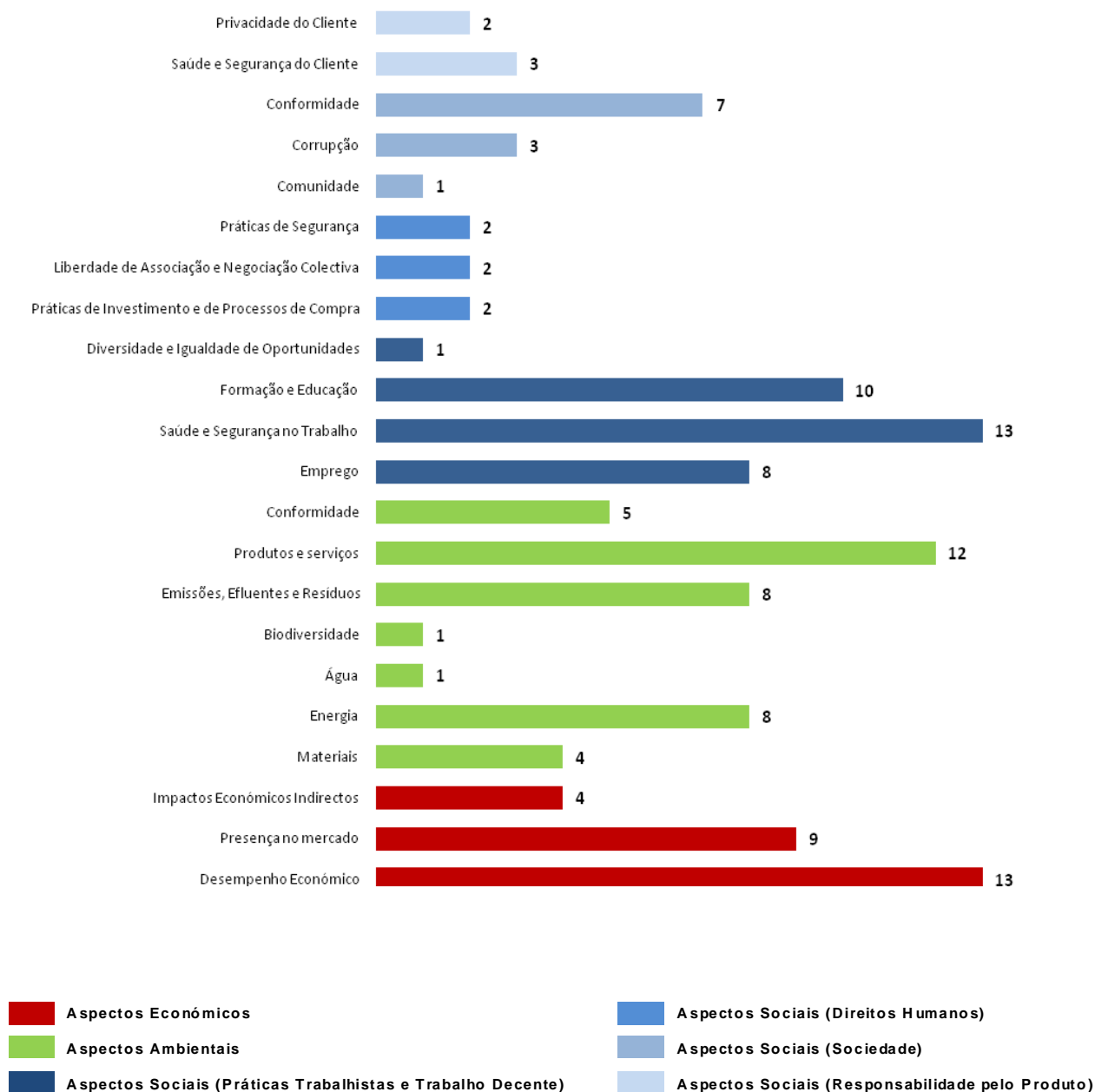


No âmbito da consulta efectuada, foi solicitado aos *Stakeholders* a identificação dos aspectos mais relevantes que gostariam de ver analisados no relatório de sustentabilidade da Visabeira Infra-estruturas, tendo como base os aspectos contidos no GRI (económicos, ambientais e sociais). O resultado obtido é o que se apresenta no gráfico abaixo:





Aspectos Identificados pelos *Stakeholders*



Da análise de materialidade efectuada aos resultados da consulta aos *Stakeholders*, resultaram algumas alterações em termos de significância dos aspectos a relatar, sendo de destacar neste relatório, como um aspecto relevante, a identificação pela Equipa da Sustentabilidade do indicador relativo às políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais.





Na tabela seguinte identificamos os aspectos e os indicadores que são objecto de análise neste relatório.

Categoria	Aspectos	Indicadores	
		Código	Descrição
Económica	Desempenho Económico	EC1	Valor económico directo gerado e distribuído (incluindo receitas, custos op., remunerações, etc.)
		EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes
Ambiental	Energia	EN3	Consumo de energia directa discriminado por fonte de energia primária.
	Emissões, Efluentes e Resíduos	EN16	Total de emissões directas e indirectas de gases de efeito estufa, por peso.
		EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de deposição.
	Produtos e serviços	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.
	Conformidade	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes de NC com leis.
Social	Emprego	LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.
		LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, género e região.
	Saúde e Segurança no Trabalho	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região.
	Formação e Educação	LA10	Média de horas de formação por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.
	Conformidade	SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes de NC com leis.





4. A SUSTENTABILIDADE NO CENTRO DA GESTÃO

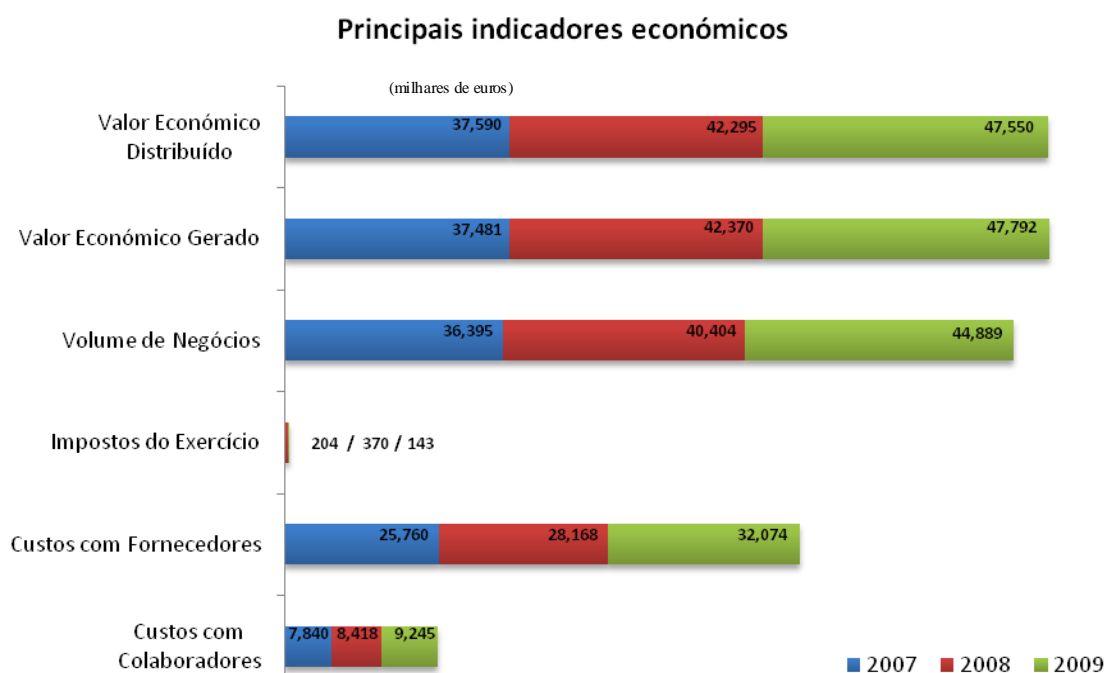
4.1 Impacte Económico Directo e Indirecto

A actividade da Visabeira Infra-estruturas representa impactes económicos directos para a própria empresa, os seus colaboradores e accionistas, mas a abrangência destes impactes afecta bastante outras partes interessadas.

Para os accionistas, investidores e outras partes interessadas de carácter financeiro, a Visabeira apresenta os seus resultados sob a forma do volume de negócios gerado, resultados operacionais e outros resultados financeiros.

No caso das entidades reguladoras, a importância e o impacto das actividades económicas da empresa é demonstrado pelos impostos do exercício, sendo também reportados os impactes sociais e ambientais das suas operações, nomeadamente as questões relacionadas com os colaboradores (como a formação ou os acidentes de trabalho ocorridos), os consumos de recursos e os principais impactes ambientais.

Neste ponto é também ilustrada a distribuição da riqueza gerada pela empresa a outras partes interessadas, como os fornecedores e os colaboradores.



A actividade da Visabeira Infra-estruturas representa ainda um impacto positivo na melhoria das condições sociais e ambientais de diferentes regiões onde exerce a nossa actividade. Acções de sensibilização para questões ambientais e formação dada aos colaboradores, são alguns exemplos deste contributo, ilustrados ao longo dos capítulos deste relatório.





valores em euros

Indicadores		2009	2008	2007
Valor Económico Directo Gerado		47,792,266	42,369,961	37,481,372
Volume de negócios	Vendas líquidas + Prestações de serviços	44,889,128	40,403,645	36,394,621
Proveitos financeiros	Proveitos Financeiros - Juros Obtidos	103,125	8,576	343,006
	Dividendos recebidos de participadas	25	25	902
Proveitos suplementares	Todos	2,699,430	1,905,027	711,566
Ganhos em imobilizado	Mais valia líquida na alienação de imobilizado corpóreo	100,558	52,689	31,277
Valor Económico Distribuído		47,550,143	42,294,655	37,590,288
Custos operacionais	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5,012,572	4,081,237	2,183,320
	Fornecimento e serviços externos	32,073,617	28,168,324	25,760,365
	Amortizações	396,020	554,353	429,417
	Outros custos operacionais	4,618	2,856	6,816
Salários e benefícios de trabalhadores	Custos com pessoal	9,245,326	8,418,409	7,840,225
Pagamentos a financiadores	Dividendos accionistas	0	800,000	680,000
	Custos financeiros - Juros pagos	664,760	558,146	482,865
Pagamentos ao estado	Impostos	14,914	39,775	12,197
	Imposto sobre o rendimento	128,228	-329,937	191,813
	Multas	10,088	1,492	3,270
Valor Económico Acumulado		242,123	75,307	-108,916

4.2 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes

Para a Visabeira Infra-estruturas, o conceito de fornecedor local torna-se difícil de definir, uma vez que a empresa tem um âmbito de actuação nacional. Desta forma, tendo em conta que em 2009 a Visabeira Infra-estruturas para além da Sede em Viseu teve também em funcionamento instalações operacionais na Lousã, Caldas da Rainha, Beja e Algarve, a definição de “local” terá uma abrangência nacional.

A complexidade dos projectos e obras em que a Visabeira Infra-estruturas se encontra envolvida, aliada à actuação num âmbito nacional, por vezes em locais onde o desenvolvimento industrial é escasso, não permite a adopção sistemática de uma política de selecção de fornecedores que atente à sua proximidade numa lógica de favorecimento das comunidades locais.

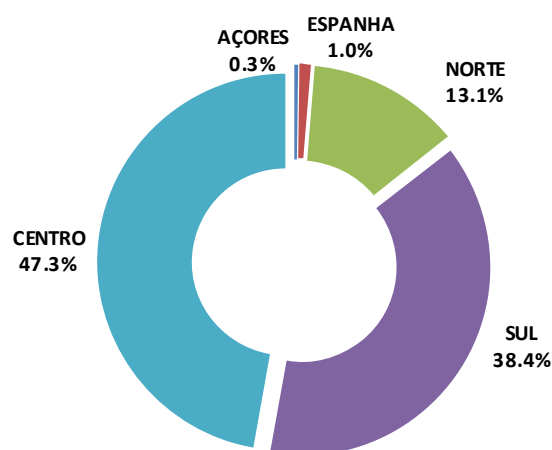
No entanto e apesar de não se encontrar formalizada uma política de preferência aos fornecedores locais, sempre que inicia um processo de procura no mercado, a Visabeira Infra-estruturas procura garantir que estes são consultados e incluídos no processo de selecção, efectuado segundo critérios técnicos e financeiros previamente definidos.





Como se verifica no gráfico abaixo, o mercado nacional representa 99% dos gastos com fornecedores, sendo a região centro a mais representativa.

Proporção de gastos com fornecedores por região



Estes critérios incluem as variáveis qualidade/preço, prazo de execução ou entrega e cumprimento dos requisitos legais aplicáveis ao produto a fornecer ou ao serviço a prestar. Para além destes critérios são também consideradas propostas que apresentem soluções que possam complementar e melhorar os critérios anteriores. Nos casos de igualdade de condições, são utilizados os critérios de melhor cotação na fase de concurso e melhor avaliação interna.

Os fornecedores são sujeitos a um processo de qualificação onde são analisados tendo em conta a sua idoneidade, existência dos alvarás adequados, capacidade técnica e económico-financeira, bem como a garantia da qualidade, desempenho ambiental e de higiene e segurança no trabalho.

Todas as regras e condições gerais de fornecimento a cumprir pelos fornecedores e subcontratados da Visabeira Infra-estruturas estão devidamente formalizadas em procedimentos.

Para além disso, os subcontratados que operem com a Visabeira Infra-estruturas são também integrados no Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança, sendo-lhes previamente comunicadas as regras ambientais e de segurança a cumprir na execução dos contratos, através da distribuição de documentação técnica, nomeadamente o Manual de Ambiente, Qualidade e Segurança. Paralelamente, é ministrada formação de acolhimento a todos os trabalhadores (incluindo subcontratados), complementada com o acompanhamento contínuo em obra.





4.2 Desempenho Ambiental

Em 2005 a Visabeira iniciou os primeiros passos na implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, que desse resposta às preocupações decorrentes dos impactos ambientais causados pela sua actividade.

Desde essa data que a gestão ambiental tem vindo a ser uma preocupação crescente no planeamento da actividade, tendo a empresa decidido em 2007 certificar-se de acordo com o referencial ISO 14001, objectivo esse alcançado em 2008.

A avaliação dos aspectos ambientais e o cálculo dos respectivos impactos ambientais introduzidos no meio ambiente é uma actividade contínua, que visa determinar medidas efectivas de minimização dos impactes e que determina um conjunto de parâmetros a serem monitorizados.

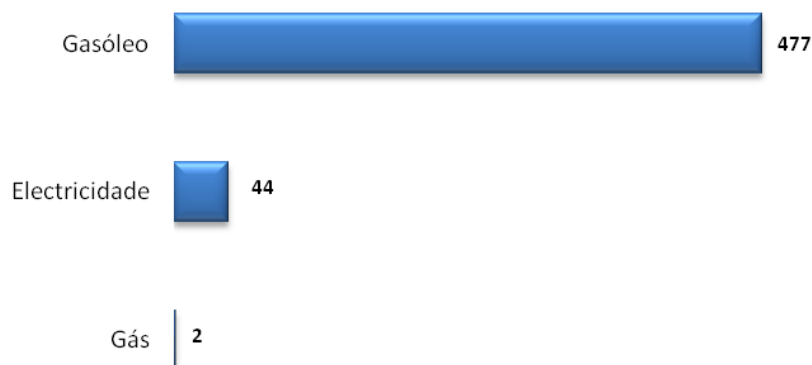
O SGA implementado e certificado é transversal a todas as actividades da empresa de forma a garantir por um lado, o desenrolar da actividade em respeito e em consonância com a preservação do meio ambiente e por outro lado, o respeito pelos requisitos legais aplicáveis às suas actividades, o que se traduziu para além das melhorias introduzidas no Sistema de Gestão, na ausência de não conformidades legais e consequentes coimas significativas associadas.

4.2.1 Energia

O consumo de energia é um dos parâmetros monitorizados no âmbito do SGA da Visabeira. No ano de 2009 foi registado um consumo de 523 toneladas equivalentes de petróleo (tep). As áreas de actividade da empresa são a construção de infra-estruturas eléctricas e de gás natural, o que implica que grande parte do consumo de energia seja sob a forma de gasóleo.

O consumo de gasóleo resulta essencialmente da frota da empresa, constituída por viaturas ligeiras, pesadas e maquinaria diversa utilizada na realização das obras.

Consumo de Energia por Fonte - TEP

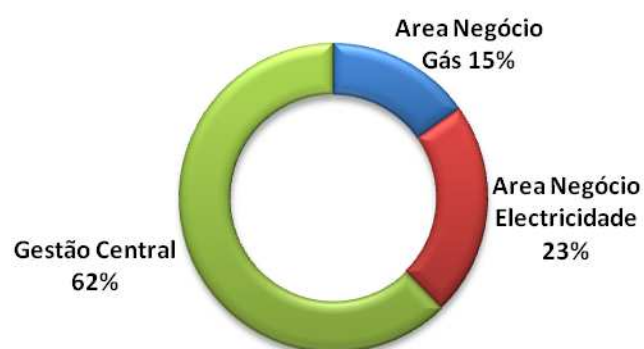




Como pode ser verificado pelo gráfico o consumo de Gasóleo atingiu as 477 toneladas equivalentes de petróleo, que significa uma percentagem de 91% de energia consumida sob a forma de gasóleo, correspondente ao consumo de energia da frota.

A actividade da Visabeira encontra-se segmentada em duas áreas de Negócio: Gás e Electricidade. Importa analisar qual a distribuição no consumo de energia para perceber como cada área de negócio contribui nos impactos ambientais globais da empresa.

Consumo de Energia Eléctrica por área de negócio

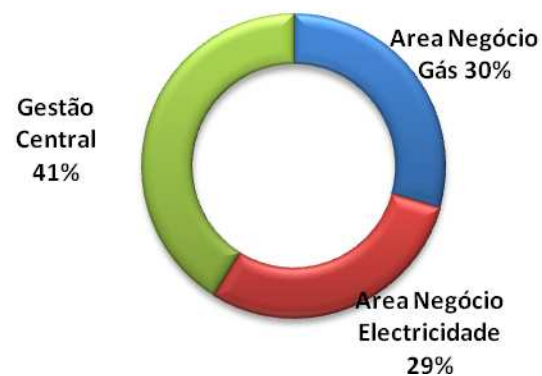


Ao nível de consumo de energia eléctrica 62% é utilizada pela Gestão Central, que corresponde à sede da empresa onde estão centralizados os serviços administrativos e consequentemente os maiores consumos. As áreas de Negócio Electricidade e Gás representam um consumo de 23% e 15%, respectivamente.



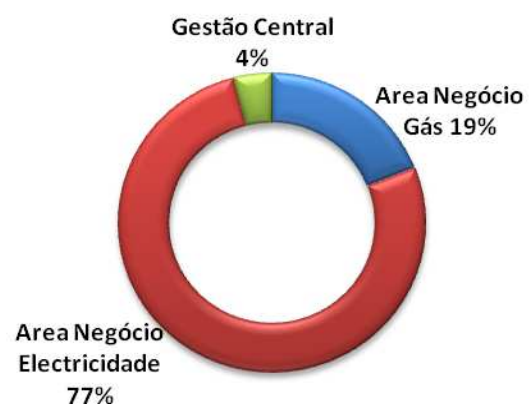


Consumo de Gás por área de negócio



Tal como se verifica com a energia eléctrica, também os maiores consumos de Gás são verificados na Gestão Central representando cerca de 41%, enquanto as áreas de Negócio Electricidade e Gás representam respectivamente 29% e 30%.

Consumo de Gasóleo por área de negócio





Como foi anteriormente referido, a energia consumida sob a forma de gasóleo corresponde ao consumo de energia da frota. Representando a área de Negócio Electricidade um consumo de 71%, muito significativo quando comparado com os consumos da área de Negócio Gás e da Gestão Central que são de 19% e 4 % respectivamente. Esta diferença bastante superior às restantes justifica-se pela dimensão da frota da área de negócio da electricidade.

No entanto, este dado não permite retirar conclusões efectivas sobre o real impacto ambiental causado, uma vez que não estão a ser considerados os quilómetros percorridos pela frota. É objectivo da Visabeira relatar este indicador em tep/km de forma a poder constatar-se o real desempenho ambiental no respeitante aos consumos de combustíveis.

4.2.2 Resíduos

A actividade de construção de infra-estruturas de Gás e de Electricidade, gera normalmente uma quantidade significativa de resíduos. Nomeadamente resíduos de Misturas Betuminosas decorrentes dos trabalhos de abertura de vala em Betuminoso.

Tipologia de Resíduos Produzidos (t)

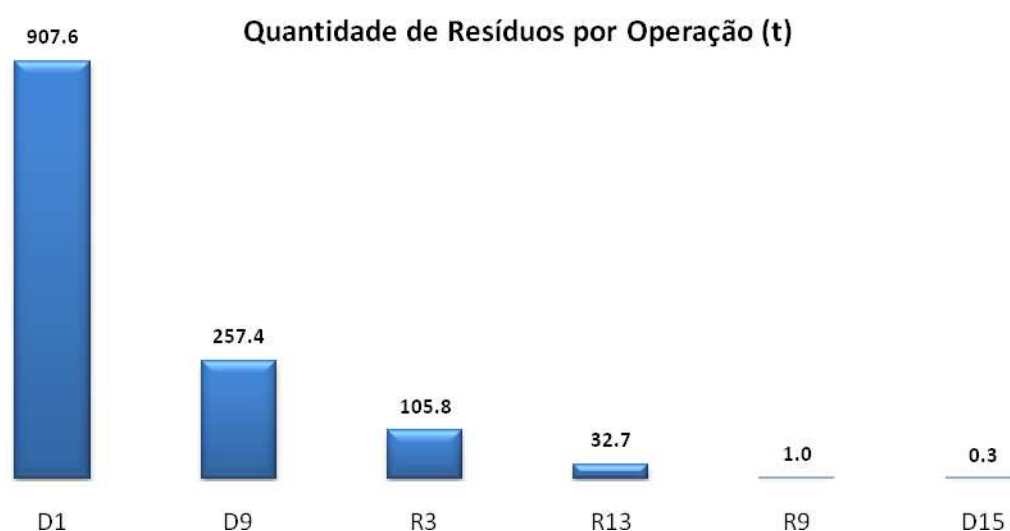




Como se pode visualizar no gráfico anterior as quantidades de resíduos mais significativas foram as misturas betuminosas, decorrentes dos trabalhos de abertura de vala e os solos e rochas contendo substâncias perigosas, um resíduo decorrente da actividade de descontaminação de solos realizada no âmbito da área de Negócio Electricidade.

Todos os resíduos produzidos em obra são devidamente segregados e armazenados temporariamente nas instalações operacionais em contentores adequados para esse efeito. Posteriormente, os resíduos são encaminhados para operadores licenciados, sendo valorizadas, sempre que possível, as operações de reciclagem.

Estima-se que as quantidades e as tipologias de resíduos sofram um aumento significativo no ano de 2010, devido à área de Negócio Electricidade e ao contrato como cliente EDP no âmbito da Empreitada Contínua 2010 (contrato definido a três anos), no qual a Visabeira ficou responsável pela gestão dos resíduos retirados da rede.

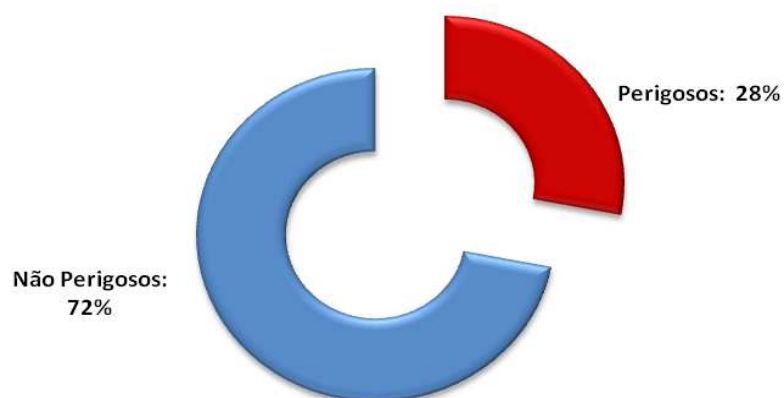


O destino dos resíduos produzidos foi na sua maioria para D1 (Deposição sobre o solo ou no seu interior) uma vez que a tipologia de resíduos produzidos não permite a simples operação de reciclagem/valorização.



Código da Operação	Descrição da Operação
D1	Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário).
D9	Tratamento físico-químico não especificado em qualquer outra parte do presente anexo que produz compostos ou misturas finais rejeitados por meio de qualquer das operações enumeradas de D1 a D12 (por exemplo, evaporação, secagem e calcinação).
D15	Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).
R3	Reciclagem/recuperação de compostos orgânicos que não são utilizados como solventes (incluindo as operações de compostagem e outras transformações biológicas).
R9	Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos.
R13	Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).

Classificação dos Resíduos Produzidos

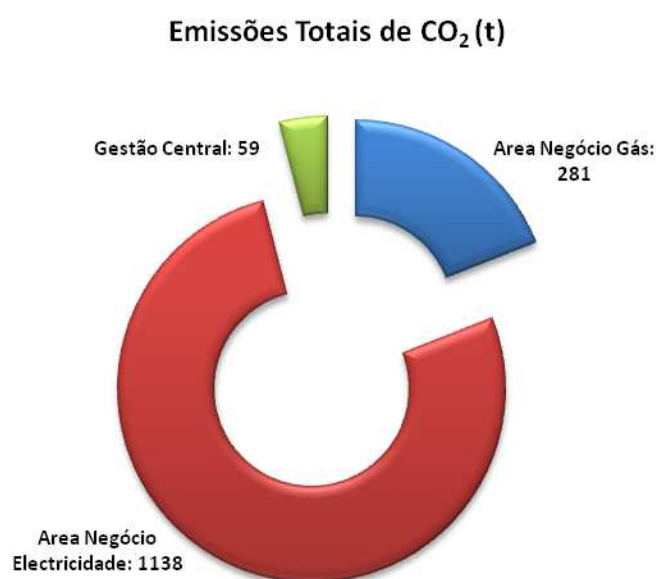


Quanto ao grau de perigosidade dos resíduos produzidos pode constatar-se que é reduzido na globalidade dos resíduos produzidos.

Relativamente aos resíduos perigosos, o seu acondicionamento é efectuado em contentores estanques até ao limite máximo de 70% da sua capacidade. Posteriormente são encaminhados para operadores licenciados e especializados no tratamento deste tipo de resíduos.

4.2.3 Emissões Atmosféricas

As emissões atmosféricas decorrentes da actividade da Visabeira são decorrentes da Frota. No ano de 2009 foram emitidas 1478 toneladas de CO₂ no decorrer da actividade da Visabeira.



Como se pode constatar tal como no consumo de gasóleo, foi a Área de Negócio da Electricidade que registou o maior número de emissões de CO₂, emitindo 1138 toneladas, representando 77% das emissões da empresa.

4.2.4 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.

A Visabeira avalia e revê periodicamente os aspectos ambientais e respectivos impactos decorrentes da sua actividade, estabelecendo medidas de minimização tendo em vista a preservação do meio ambiente.



Das medidas de minimização adoptadas destaca-se:

- ▣ O acompanhamento ambiental de obra, através de um programa de auditorias internas, designadas por visitas AQS (Ambiente, Qualidade e Segurança);
- ▣ A formação ambiental ministrada a todos os colaboradores (incluindo os subcontratados) cujo desempenho possa provocar impactos ambientais.

Das principais acções de sensibilização destacam-se:

- ▣ Boas Práticas Ambientais em Obra;
- ▣ Gestão de Resíduos;
- ▣ Exercícios simulados de acidente de Natureza Ambiental;
- ▣ Sensibilização Boas práticas a adoptar com vista à diminuição de combustível.

A Visabeira Infra-estruturas detém um Plano de Manutenção da sua Frota, de forma a garantir que todas as acções são desencadeadas de forma a prevenir a ocorrência de avarias nas viaturas que se traduzam em impactos ambientais gravosos para o ambiente.

Em todas as obras é realizada a gestão de resíduos de acordo com os procedimentos internos, sendo realizada a devida triagem, acondicionamento e encaminhamento de acordo com os normativos legais em vigor.

Complementando as acções referidas, todos os trabalhos estão sujeitos a acompanhamento ambiental através de Visitas AQS periódicas aos trabalhos realizados. Em 2009 foram realizadas 212 visitas aos trabalhos, envolvendo 914 colaboradores (incluindo subcontratados).

As visitas AQS são auditorias realizadas no decorrer da execução dos trabalhos, sendo avaliado o desempenho ambiental (de 1 a 5) das equipas nos seguintes parâmetros:

- ▣ Viaturas:
 - Revisão/Manutenção actualizada;
 - Inspecção actualizada;
 - Limpeza e organização;
 - Estado de conservação.





☛ **Produtos Químicos & Gestão de Resíduos:**

- Recipiente Rotulado;
- Existência de FDS;
- Existência de Bacia de Retenção;
- Meios de contenção de derrames;
- Separação de Resíduos;
- Armazenagem de resíduos Perigosos.

☛ **Máquinas:**

- Livro de Manutenção;
- Marcação CE;
- Certificado CE;
- Certificado de Inspeção;
- Indicação de índice de emissão sonora;
- Estado de conservação.

No desempenho das equipas resultante das Visitas AQS foi alcançado um resultado médio de 3.85 na Área de Negócio Gás e de 4.2 na Área de Negócio Electricidade, resultados esses que se pretendem manter no ano de 2010.





4.3 Desempenho Social

A gestão de recursos humanos é uma das áreas mais importantes da Visabeira Infra-estruturas, uma vez que constitui o maior factor de competitividade e desenvolvimento de qualquer organização.

Esta gestão não termina com o processo de recrutamento e contratação. É também de igual importância a gestão adequada de aspectos como a motivação dos colaboradores no desempenho das suas funções, o desenvolvimento de formação orientada para as necessidades quer dos colaboradores quer da empresa e proporcionar a certificação e a requalificação de profissionais.

Por outro lado, o respeito pelos requisitos legais aplicáveis às suas actividades, traduziu-se para além das melhorias introduzidas nesta área dos recursos humanos, na ausência de não conformidades legais e consequentes coimas significativas associadas.

Neste capítulo, são reportados os indicadores qualitativos que fazem parte dos vectores da gestão dos recursos humanos e os indicadores quantitativos que caracterizam os colaboradores da Visabeira Infra-estruturas.

4.3.1 Colaboradores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região

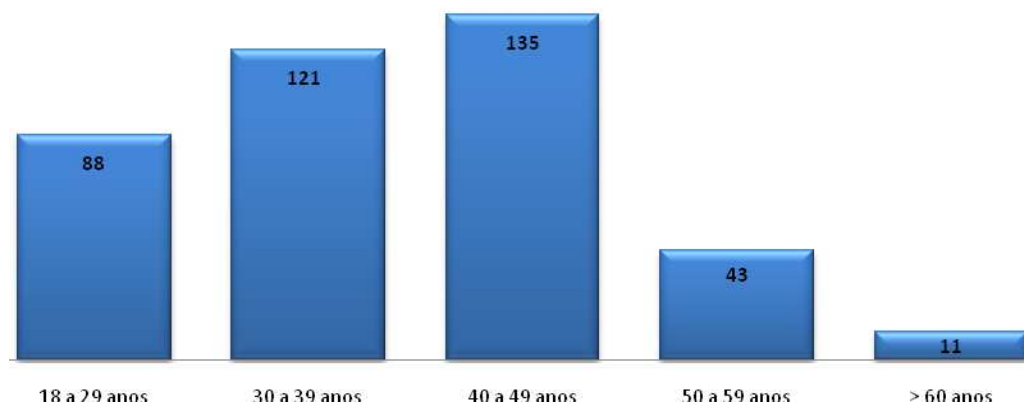
A Visabeira Infra-estruturas emprega um conjunto de colaboradores com elevadas competências profissionais e humanas, que se caracteriza por uma grande heterogeneidade no que respeita a habilitações literárias, experiência profissional e escalão etário.

Relativamente à igualdade de género, o sector de actuação da empresa é tipicamente um sector de actividade masculino, pelo que o número de colaboradores do sexo feminino da empresa apenas representava uma pequena percentagem do total de colaboradores no final de 2009.



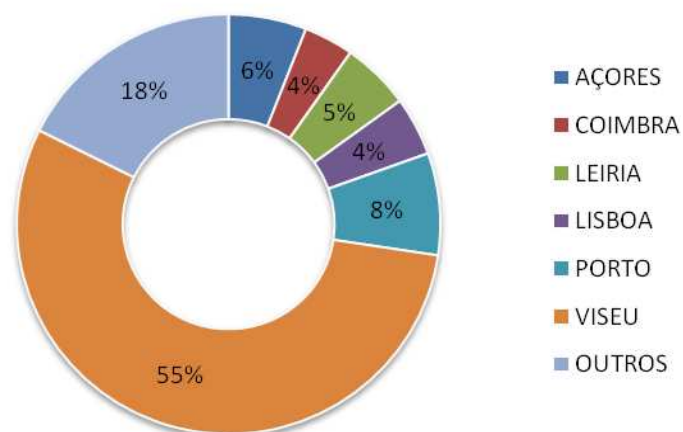


Colaboradores por faixa etária



No final de 2009, a Visabeira Infra-estruturas registava 398 colaboradores ao serviço, com a distribuição etária que podemos verificar no gráfico anterior. Apresentando uma média etária de 38,6 anos a Visabeira tem como factor determinante do seu sucesso a conjugação de dois factores: a experiência dos colaboradores que estão há mais tempo na empresa e o dinamismo e inovação introduzidos pelos colaboradores mais jovens. É importante realçar que cerca de 53% dos colaboradores têm menos de 40 anos.

Distribuição dos colaboradores por região do país

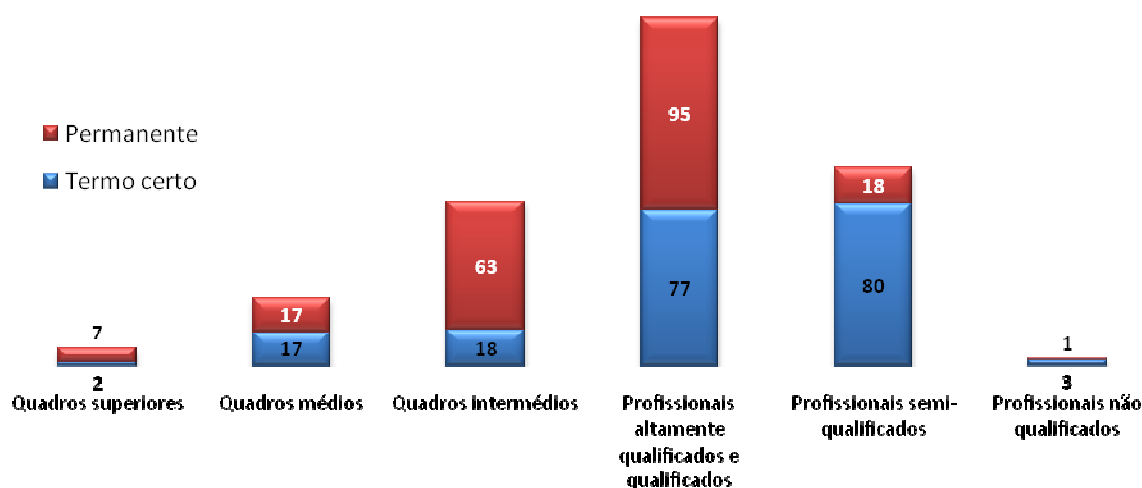




No que respeita à distribuição dos colaboradores pelas regiões do país, cerca de 55% são trabalhadores locais, dispersando-se os restantes por diversas regiões, incluindo as Ilhas.

Relativamente ao tipo de contrato dos colaboradores da Visabeira Infra-estruturas, verifica-se um equilíbrio entre os contratos permanentes (50,5%) e os contratos a termo certo (49,5%). Importa ainda referir que, fazendo a agregação das categorias mais qualificadas, nomeadamente quadros superiores, médios, intermédios e profissionais altamente qualificados e qualificados, constata-se que a percentagem de colaboradores permanentes sobe para 61%, o que demonstra o empenho da empresa em manter os melhores profissionais do sector.

Colaboradores por tipo de contrato

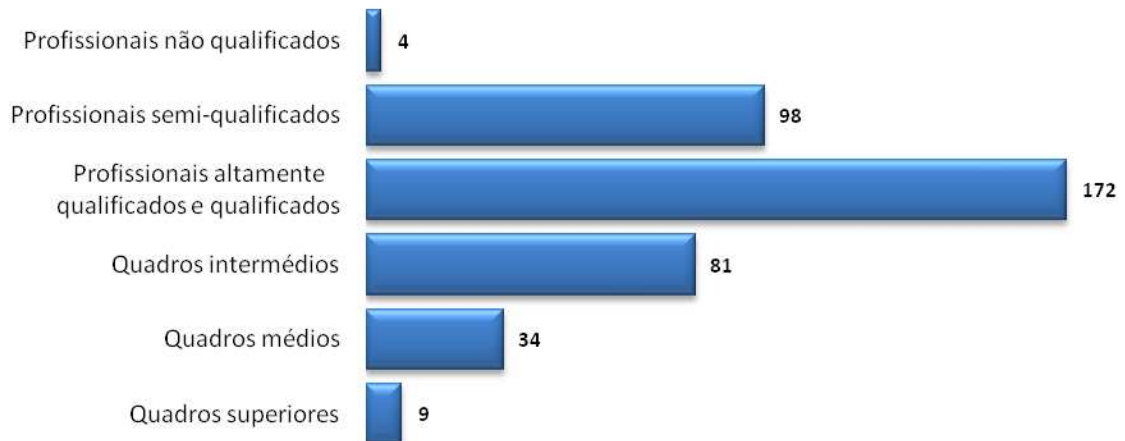


Analisando o tipo de categorias profissionais que caracterizam os colaboradores da Visabeira Infra-estruturas, verifica-se que cerca de 74% são profissionais qualificados. O reduzido número de profissionais não qualificados (cerca de 1%) demonstra também o esforço da empresa em contratar colaboradores especializados.





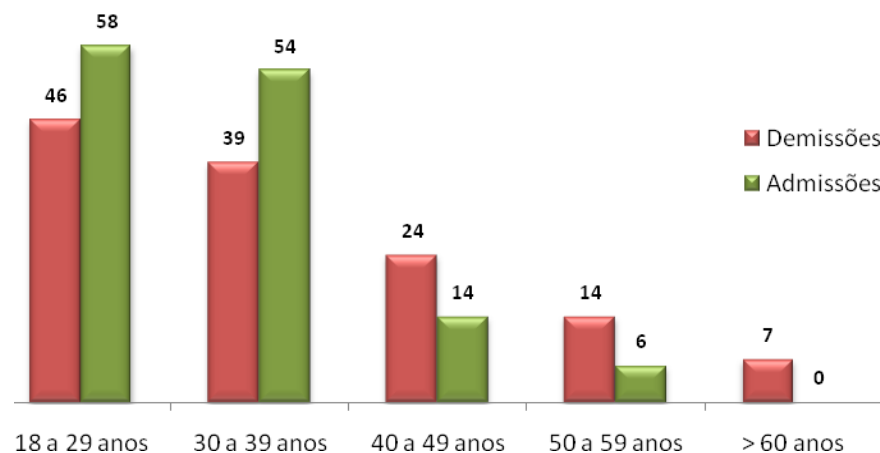
Colaboradores por categoria profissional



4.3.2 Rotatividade de Colaboradores

Em 2009, foram recrutados para a Visabeira Infra-estruturas 132 novos colaboradores. Por outro lado, saíram da empresa 130 pessoas. No entanto, importa realçar que apesar do equilíbrio ao nível de entradas e saídas, a empresa ficou mais jovem, uma vez que até à faixa etária dos 39 anos, entraram 112 pessoas e apenas saíram 85. Na faixa acima dos 40 anos a tendência foi a inversa, tendo sido apenas recrutadas 20 pessoas, enquanto se registou a saída de 45.

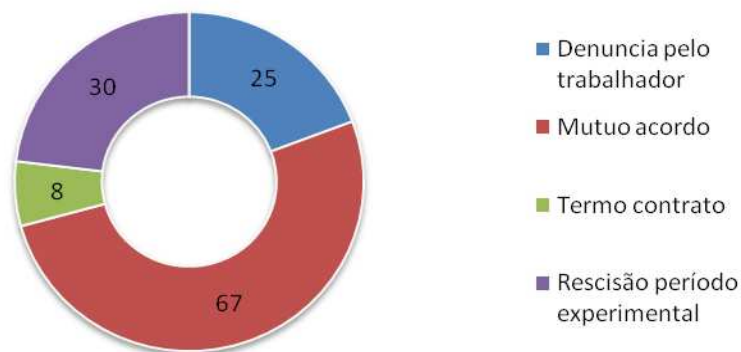
Rotatividade dos colaboradores





Relativamente às motivações para a saída de colaboradores da empresa, verificamos que cerca de 52% das saídas acontecem por mútuo acordo com a empresa.

Motivos para a saída de colaboradores em 2009

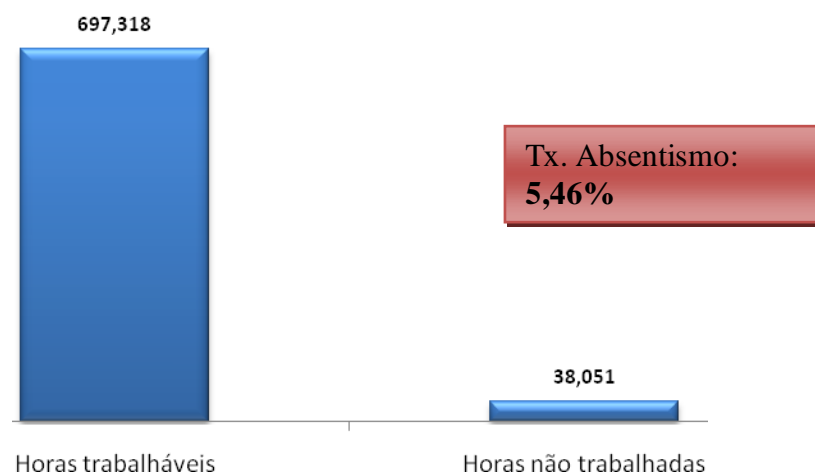


4.3.3 Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos

Relativamente ao número de horas potenciais de trabalho e ao número de horas que os colaboradores faltaram ao trabalho, verificamos uma taxa de absentismo global de 5,46%.

Importa referir que para o cálculo deste indicador apenas foram considerados os colaboradores da empresa e não os subcontratados.

Horas Trabalhadas e Taxa de Absentismo





Analisando as causas do absentismo, podemos verificar que 35,3% das horas não trabalhadas estão relacionadas com acidentes de trabalho e doença (10,1% e 25,2% respectivamente). Os restantes 64,7% das horas resulta de outras faltas remuneradas e não remuneradas, com as mais diversas causas.



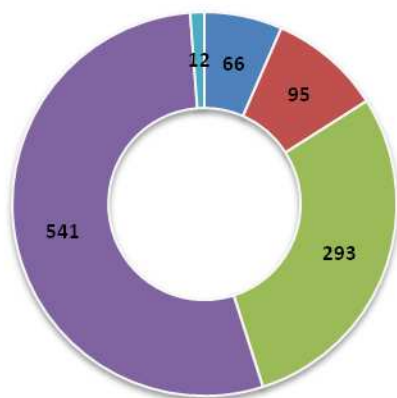
4.3.4 Média de horas de formação por ano, por colaborador, discriminadas por categoria profissional

Em 2009 foram ministradas 19.712 horas de formação na Visabeira Infra-estruturas, tendo sido envolvidos 1.007 colaboradores no total. Os profissionais semi-qualificados representam a categoria onde se verificou um maior número de participantes, sendo no entanto, ao nível dos profissionais qualificados e altamente qualificados que se verificou um maior volume de horas de formação.

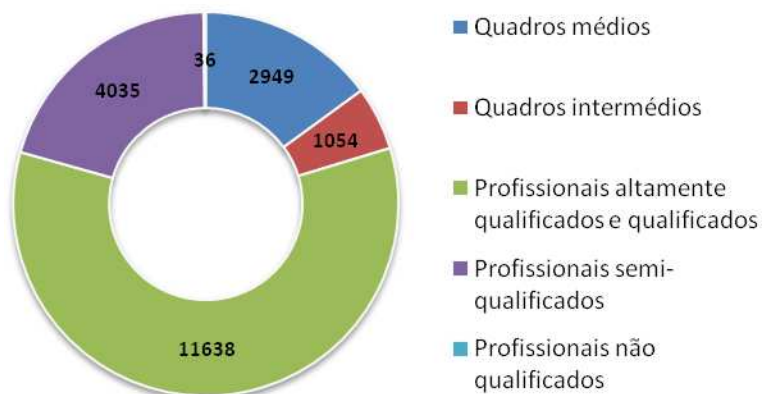




Formação 2009 - Número participantes

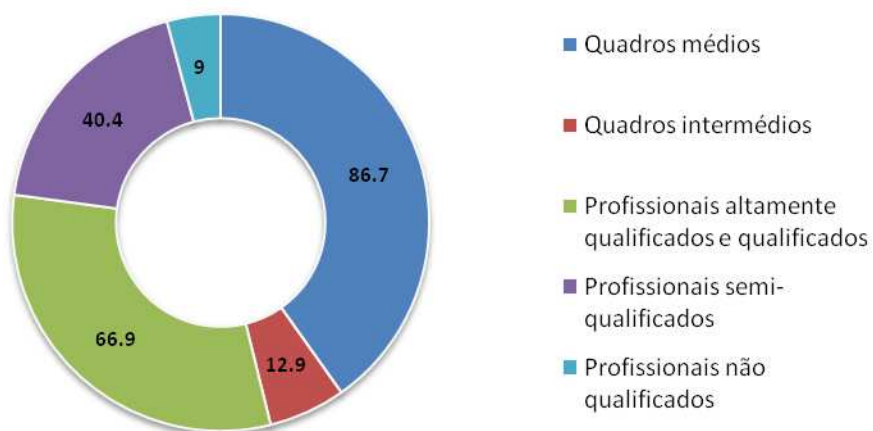


Formação 2009 - Número de Horas



Analizando a formação em termos do número de horas por colaborador, verifica-se que globalmente foram ministradas cerca de 48,9 horas a cada colaborador, sendo os quadros médios a categoria profissional onde o número de horas foi mais elevado, com cerca de 86,7 horas de formação por colaborador. A formação nas áreas da qualidade, ambiente e segurança representou um peso significativo (cerca de 22%) no total de horas de formação de 2009.

Nº médio horas formação por colaborador





5. COMPROMISSOS PARA 2010

Neste capítulo ficará a conhecer os objectivos / compromissos de sustentabilidade definidos a curto prazo, para o ano de 2010:

COMPROMISSOS DE SUSTENTABILIDADE
Continuar a monitorizar as emissões atmosféricas da empresa e implementar medidas para a diminuição da emissão de poluentes atmosféricos
Desenvolver as campanhas de sensibilização ambiental nas unidades fixas, de forma a envolver todos os colaboradores e subcontratados que desenvolvam actividades para a empresa
Consultar todos os colaboradores da empresa relativamente ao tema da sustentabilidade
Relatar o indicador relativo ao consumo de combustíveis em tep/km, de forma a poder constatar-se o real desempenho ambiental
Continuação do envolvimento e diálogo com <i>Stakeholders</i> da empresa (alargamento)
Optimizar a gestão de resíduos em obra, através da melhoria das condições de armazenamento de resíduos
Desenvolvimento de ferramentas informáticas de apoio à gestão de trabalhos que optimize a gestão dos recursos
Alargamento da abrangência do Sistema de Gestão Integrado de Ambiente, Qualidade e Segurança às restantes áreas de negócio da empresa, nomeadamente às soluções em energias renováveis e eficiência energética
Alargar o âmbito do relatório de sustentabilidade às actividades das energias renováveis e eficiência energética



6. TABELA GRI

PERFIL		
1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE		Página
1.1	Mensagem do Presidente	2, 3
2. PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da organização	4
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	4, 6
2.3	Estrutura operacional da organização	5, 6
2.4	Localização da sede da organização	5
2.5	Países em que a organização opera	5
2.6	Tipo e natureza jurídica da organização	5
2.7	Mercados abrangidos	5, 8
2.8	Dimensão da organização relatora	5, 7
2.9	Principais alterações ocorridas durante o período coberto pelo relatório	3, 7, 16
2.10	Prémios recebidos durante o período a que se refere o relatório	NR
3. PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO		
3.1	Período abrangido pelas informações contidas no relatório	11
3.2	Data do relatório anterior mais recente	NA
3.3	Ciclo de publicação de relatórios	11
3.4	Contactos para esclarecimentos referentes ao relatório	12
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	11
3.6	Limites do relatório	11
3.7	Outras limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório	NA
3.8	Base de elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, empresas participadas, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras situações que possam afectar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	30, 36
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores	NA
3.11	Mudanças significativas em comparação com os anos anteriores	NA
3.12	Tabela que identifica a localização das informações padrão do relatório	40-42



4. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO		Página
4.1	Estrutura de Governação	9, 10
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação também seja um director executivo	9, 10
4.3	Declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governação	9, 10
4.4	Mecanismos que permitam a accionistas e funcionários transmitir recomendações ou orientações ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado	9, 10
4.14	Relação dos grupos que constituem os <i>stakeholders</i> envolvidos pela organização	15-18
4.15	Base para a identificação e selecção dos principais <i>stakeholders</i>	16
4.16	Formas de consulta aos <i>stakeholders</i>	16
4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento dos <i>stakeholders</i> e as medidas adoptadas pela organização no tratamento das mesmas	17, 18
DESEMPENHO ECONÓMICO		
EC1	Valor económico directo gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de funcionários, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos a investidores e governos	20, 21
EC2	Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes	21, 22
DESEMPENHO AMBIENTAL		
EN3	Consumo de energia directa discriminado por fonte de energia primária	23-26
EN16	Total de emissões directas e indirectas de gases de efeito estufa, por peso	29
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de deposição	26-28
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	29-31
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes de não conformidades com leis	23





DESEMPENHO SOCIAL		Página
Práticas Laborais e Trabalho Decente		
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	32-35
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, género e região	35, 36
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região	36, 37
LA10	Média de horas de formação por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	37, 38
Sociedade		
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes de não conformidades com leis	32

Legenda:

- NA Não é aplicável à organização e/ou âmbito das actividades reportadas
NR É aplicável mas não relevante (para o âmbito das actividades reportadas)

